

O KARATÊ COMO INCLUSÃO SOCIAL

Isanne Cárita Camargo de Barros¹
Jonathan Alves de Oliveira¹
Ulysses Meiwa Nakamura²

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade demonstrar que o karatê influencia na disciplina da criança e adolescente no meio em que ele vive ao proporcionar à inclusão social e a formação de valores indispensáveis à vida. Para esse estudo foi realizada uma coleta de dados através de levantamento bibliográfico e entrevista com pais ou responsáveis dos alunos (entre 4 e 17 anos) que participam do projeto “Educando Através do Esporte” com o objetivo de descobrir se houve mudança de comportamento, de um modo geral, desses alunos a partir da frequência no projeto social. Como resultado, foi constatada a melhora do comportamento na escola, convívio social e familiar. Desse modo, pode-se concluir que a prática do Karatê-do contribui não apenas com a formação de atletas, mas de grandes cidadãos inseridos na sociedade por meio de projetos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Karatê – Inclusão Social - Disciplina.

The Karate like social inclusion

ABSTRACT

This work aims to demonstrate that karate influences the discipline of child and adolescent in the environment in which they live providing social inclusion and formation of values indispensable to life. For this study, has carried out a data collection through a bibliographic lifting and interview with parents or guardians of students (age between four and seventeen years) who participated in the project "Educando através do Esporte" aiming to find out if there was a change in behavior generally, in students, starting of the frequency in the social project. As a result, was found an improvement in behavior school, social and family life. Thus, can be conclude that the practice of karate not only contributes to the formation of athletes, but to form good citizens inserted into society through social projects.

PALAVRAS-CHAVE: Karate; Social inclusion; Discipline.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof. Esp. Ulysses Meiwa Nakamura, Faculdade União de Goyazes; outras instituições

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância do karatê enquanto prática esportiva e os benefícios que este pode trazer para a vida das crianças e adolescentes que o praticam, e assim promover e trabalhar a inclusão social na vida destes, pois esta modalidade possibilita o desenvolvimento, cognitivo, a paciência, coragem, auto-estima, promove interação social e familiar e faz com que o praticante desenvolva uma personalidade forte e equilibrada, formando assim pessoas, cidadãos humildes e preparadas para a vida. Assim, pode-se destacar que:

Os benefícios apresentados para o praticante de artes marciais são inúmeros, físicos e mentais, independentes de quais forem os objetivos do praticante os resultados aparecem também influenciando no comportamento, saúde e ao condicionamento. Entretanto os maiores focos das artes marciais são a disciplina do praticante, o aperfeiçoamento de técnicas, trabalhar o psicológico, a atitude tanto dentro ou fora do *dojo* são esses valores empregados nas artes marciais que podem ser levados para o cotidiano do praticante, tornando assim a prática dessa modalidade um estilo de vida. (OLIVEIRA; DIAS, 2013, p. 09).

O karatê é uma arte marcial que pode dar exemplo de disciplina e boa conduta. Segundo Gichin Funakoshi, o pai do karatê moderno, “o Karatê-dô não é apenas um esporte que ensina a bater e dar pontapés, é também uma defesa contra a doença e as moléstias”. Fica claro que as artes marciais são uma filosofia, um caminho a ser seguido, adotando seus valores, com disciplina e dedicação.

Observa-se atualmente na sociedade contemporânea, o aumento e a variedade de programas e projetos esportivos sociais. Como uma via, esses projetos, ajudam a desenvolver a criança como um ser social, ligando a educação, a cultura e o esporte. A educação através do esporte vem se tornando um caminho para a promoção da pessoa, do cidadão e de profissionais (CUNHA, 2007).

Esse aumento dos projetos vem associado às mudanças sociais resultantes da pobreza, da violência e também de uma educação falha. Para tanto se torna necessário um desenvolvimento das competências humanas

junto com as instituições educacionais e a família, pois o Estatuto da Criança e Adolescente assim prevê:

Capítulo II – Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, o Art. 16 prevê que o direito a liberdade compreende brincar, praticar esportes e divertir-se, determinando o princípio da inclusão, não havendo qualquer tipo de discriminação, garantindo a igualdade na prática esportiva. Para isso, a maneira com que o esporte é abordado deve ser estudada a fundo não permitindo nas atividades esportivas nenhuma forma de exclusão. (Cunha, 2007, p. 13)

Assim, quando se fala de inclusão não deve haver nenhuma forma de discriminação, e exclusão e sim prevalecer o companheirismo no esporte.

Este estudo surgiu a partir do interesse em compreender as contribuições que a prática do karatê traz no comportamento e disciplina de crianças e adolescente de 04 a 17 anos, inscritos no projeto “Educando Através do Esporte” na região Leste e Trindade. Este trabalho tem como tema: “O Karatê como Inclusão Social” e nos fez despertar o interesse em conhecer a ligação entre esporte e educação. Neste processo, tivemos a oportunidade de conversar com pais e responsáveis dos participantes do projeto e percebemos que o esporte pode sim mudar a forma de agir dos participantes. A partir do conhecimento e vivências de alguns percebemos a responsabilidade e a possibilidade de iniciativas desta natureza na busca de promover a construção de uma sociedade melhor, e esta construção se dando na educação e no esporte

2. METODOLOGIA

A realização do presente trabalho ocorreu por meio da aplicação de um questionário aos pais, das crianças e adolescentes que participam do projeto “Educando Através do Esporte”, desenvolvido na região Leste de Trindade–GO.

A pesquisa teve início após ter sido submetido à avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade União de Goyazes (FUG) (042/2014-1). Antes, porém, os participantes foram esclarecidos sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa não ofereceu

riscos aos participantes, pois não foram divulgados os nomes dos envolvidos prevalecendo os aspectos observacionais do processo.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas e foram respondidas pelo próprio entrevistado.

A análise dos dados foi discursiva registrada dentro da abordagem descritiva “Na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, que apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a frequência com que o evento acontece” (MARCONI e LAKATOS, 2001).

3. História do Karatê - Do

3.1 Significado

O significado de Karatê-do vem do nome: Kara (Vazio) - Tê (Mãos) - Dô (Caminho), o significado etimológico da palavra karatê-do é “Caminho das Mãos Vazias”. O sufixo “Dô” foi acrescentado tendo como objetivo um caminho ou uma vereda espiritual. O Karatê-Dô, arte marcial praticada de mãos vazias que usa o próprio corpo com o objetivo de defesa pessoal é, antes de tudo, uma arte marcial que visa o aperfeiçoamento do caráter de seu praticante. (GUIMARÃES e GUIMARÃES, 2002, p.13)

3.2 Origem das artes marciais

Não podemos falar da origem do Karatê-Dô sem mencionar as artes marciais que o precederam. O Karatê-Dô é uma arte marcial relativamente recente no contexto de comparação com outras artes como o Kung Fu, JiuJitsu, entre outras. Portanto, suas origens devem ser rastreadas voltando-se mais para o passado, ou seja, para as artes marciais que lhe deram origem, como o Kung Fu, que originou o *Kenpo* (alguns chamam de Karatê Chinês, como “Ed Parker”, que levado à ilha de Okinawa provavelmente por pescadores chineses, veio a dar origem ao Okinawa-Te, culminando no Karatê-

Dô). Mas foi em Okinawa, que em japonês significa “Oki” – oceano ou grande e “Nawa” - cadeia, corrente ou corda, arquipélago situado ao sul do Japão, com um vasto grupo de ilhas de diversos tamanhos, cuja maior ilha é também chamada de Okinawa, onde se localiza a sua capital Naha, o berço do Karatê-Dô e do Kobudo. (GUIMARÃES e GUIMARÃES, 2002, pg. 17-19).

A partir do seu surgimento houve uma grande difusão das diversas modalidades de luta pelo mundo todo, assim as técnicas foram interpretadas de varias maneiras pela civilização, com isso resultou na criação de diversas artes marciais, desta forma cabe salientar que independente de qual for a arte marcial, além da evolução física e técnica e o crescimento mental e humano seja ele em qualquer idade ou sexo. (DIAS E OLIVEIRA, 2013, p.08).

3.3 Origem do Karatê- Do

A ilha de Okinawa é o berço do Karatê-do. A história nos relata que a ilha era de domínio Chinês sob a dinastia Ming. Até o início do século XVII, neste período o Rei Hashi para evitar as revoltas, proibiu o uso de armas. Esse fator foi decisivo para que o povo retornasse ao penoso aprendizado das técnicas de combate sem armas. Durante esse período houve uma intensa renovação nas escolas de combate. A técnica de combate que eles treinavam se chamava *Tode* que em chinês significa Mão. Como Okinawa era uma ilha com grande destaque comercial, por sua localização privilegiada entre a China, Coréia, Japão, Taiwan e Filipinas, acabaram se tornando um ponto de parada para embarcações mercantes. Como a ilha era muito pacífica havia uma grande quantidade de imigrantes. Foi aí que os chineses sem perceber introduziram o Kenpo (antecessor do karatê) na ilha. Guimarães e Guimarães (2002).

Nesse tempo os treinos eram secretos e a arte era passada de pai para filho, seus corpos eram armas, seus braços e pernas, capazes de dar golpes mortais, cuja a falta das armas foram substituídas por uma técnica eficiente de combate.

3.4 Karatê-do Moderno

Segundo Guimarães e Guimarães (2002), o karatê-do moderno nasceu na época em que o Mestre Gichin Funakoshi (1868-1957), aluno de Itosu Anku, líder da Sociedade Okinawa de Artes Marciais, foi solicitado pelo Ministério da Educação do Japão, em maio de 1922 a conduzir apresentações de karatê-do em Tóquio.

Como o Japão e a China estavam em conflitos o Japão não aceitava nada que tivesse influência daquele país, então Funakoshi sabiamente alterou o nome To-de (mãos da China) para Karatê (mãos vazias em japonês). O mestre Funakoshi contribuiu ainda mais para o Karatê acrescentando o sufixo Do (cujo significado é: caminho espiritual, da sinceridade, harmonia), fundando assim o Karatê-Do (Caminhos das Mãos Vazias). O ideograma de “vazio” representa claramente o karatê-do como arte marcial, não apenas em dizer que não utiliza nenhuma arma além do próprio corpo; mas também representa a “busca dos praticantes de Karatê em esvaziar o coração e a mente de todo desejo e vaidade terrenos”. (FUNAKOSHI, 1975, p. 47).

No ano de 1922 Funakoshi e seus alunos fundaram o primeiro Dojô (local de treinamento) e passou a ensinar Karatê-do.

O karatê chegou ao Brasil junto com os imigrantes japoneses em 1908, quando o navio Kasaato-Maru aportava em Santos-SP. Na década de 1950 se instalaram inicialmente no estado de São Paulo, conforme dados da Confederação Brasileira de Karatê (CBK). Tais imigrantes trouxeram vários estilos de Karatê, que aos poucos foram se expandindo para os demais estados brasileiros. A primeira academia de karatê foi organizada pelo professor Mitsusuke Harada, no centro de São Paulo. Nesta época era exigido no karatê maior disciplina e dedicação do que nos dias atuais, afinal os costumes japoneses era muito rígidos.

Segundo dados da Embaixada do Japão no Brasil, acredita-se que o karatê-dô já tenha aproximadamente cerca de 50 milhões de praticantes no mundo, já sendo considerado um esporte de grande popularidade mundial. Mais academias foram fundadas em outros estados brasileiros por mestres de karatê como: Juichi Sagara e Okuda em São Paulo, Yasutaka Tanaka e

Sadamu Uriu no Rio de Janeiro, Higashino em Brasília, Machida no Pará, Eisuku Oishina na Bahia, Hugo Nakamura e Pedro Mizukami, em Goiás. (RODRIGUES, 2004).

3.5 Os principais estilos de Karatê praticado no Brasil

No Karatê-Dô, bem como em outras artes marciais existem várias linhas e estilos com suas características próprias e essenciais, que devem ser salientadas e preservadas. Quem sabe um dia as diversas escolas e estilos se unifiquem e possamos ter um único karatê- dô. No entanto, sabemos que realmente este sonho será difícil de ser realizado, uma vez que, não raro, as razões ambiciosas e pessoais fazem com que a briga pelo poder, ego e vaidade, sejam colocados em primeiro plano. (GUIMARÃES e GUIMARÃES, 2002, p. 53). Entretanto, para este trabalho o que nos interessa é o estilo Shotokan, por ser o aquele praticado pelos alunos do projeto “Educando Através do Esporte”.

3.6 Shotokan

Quando Gichin Funakoshi abriu seu primeiro dojô no Japão em 1936, seus alunos o batizaram de “Shotokan”, que significa “Academia de Shoto”. Shoto em japonês significa “ondas de pinheiro” - pseudônimo artístico que o mestre Funakoshi assinava os seus poemas. Não têm nenhum grande significado misterioso, mas é interessante esclarecer porque ele o escolheu. Sua cidade natal Shuri é rodeada por colinas com florestas de pinheiros Ryu-Kyu e de vegetação subtropical, entre elas, o Monte *Tora* que significa “cauda do tigre” porque a montanha era estreita e tão densamente arborizada que realmente tinha a aparência de uma cauda de tigre quando era vista de longe.

Quando mestre Funakoshi dispunha de tempo, costumava caminhar pelo monte à noite, quando a lua era cheia ou quando o céu estava tão claro

que se podia ficar sob a cobertura de estrelas. Poetas de todo o mundo cantaram suas canções sobre o mistério da meditação que permeia os bosques e florestas. O mestre Funakoshi sofria essa forte atração em usufruir de sua solidão enquanto ouvia o vento assobiando por entre os pinheiros. Era ao que lhe parecia, um modo excelente de alcançar a serenidade da mente que o karatê-dô exige, e como isto havia sido parte do seu modo de vida, desde a mais tenra idade, a sua escolha pelo pseudônimo de “Shoto” era o mais apropriado para assinar os seus poemas. Com o passar dos anos, o seu pseudônimo passou a ser mais conhecido do que o seu verdadeiro nome, e às vezes assinava os dois conjuntamente, para que as pessoas tivessem certeza que se tratava realmente dele. (GUIMARÃES e GUIMARÃES, 2002, p. 44-48).

O estilo Shotokan de karatê foi extremamente reconhecido no Japão, tanto que o próprio Governo Japonês fez uma homenagem durante a inauguração do Dojô, como relata o fundador do karatê moderno:

Foi pelo ano de 1935 que um comitê nacional de patrocinadores de karatê solicitou fundos suficientes para o primeiro dojô a ser erguido no Japão. Foi com certo orgulho que, na primavera de 1936, entrei pela primeira vez no novo dojô (em Zoshigaya, distrito de Toshima) e vi sobre a porta uma tabuleta com o novo nome do dojô: Shôtô-kan. Este era o nome que o comitê havia decidido adotar; eu não tivera a mínima idéia de que eles escolheriam o pseudônimo que eu usava na juventude para assinar os poemas chineses que escrevia. (FUNAKOSHI, 1975 p.69)

Como a literatura sobre o karatê em Goiás é muito escassa, foi necessário buscar outras fontes. Conforme entrevista com o professor Dimas de Paula, o responsável pela divulgação do estilo Shotokan no Estado de Goiás, foi o professor Luiz Tasuke Watanabe, trazido do Japão pelo professor Hugo Nakamura. O Sensei Dimas de Paula, também nesta época, contribuiu enormemente para a popularização desse estilo, já que nesse momento retornava para Goiás depois de temporadas de treino em outros Estados.

Esse estilo caracteriza por priorizar velocidade e força, é bom para ser usado em grandes distâncias, por sua técnica ser longa e ao mesmo tempo rápida.

Por ser um esporte trazido pelos orientais, acredita-se que existe uma grande disciplina na cultura que é transmitida também nos ensinamentos do karatê. Baseado nessa tradição disciplinar houve surgimento de vários projetos

sociais no Brasil envolvendo as lutas de uma maneira geral. Com o karatê não foi diferente, já que atualmente já existem diversos projetos sociais que contribuem para a melhoria do futuro das crianças e adolescente.

4. Esporte e Inclusão Social

Os projetos sociais, ajudam a desenvolver a criança como um ser social, ligando a educação, a cultura e o esporte. A educação através do esporte vem se tornando um caminho para a promoção da pessoa, do cidadão e de profissionais. Esse crescente aumento dos projetos vem atrelado com as mudanças sociais decorrentes da pobreza, violência, desemprego como também de uma educação de base deficiente. Para tanto se torna necessário um desenvolvimento das competências humanas em paralelo e em conjunto fundamentalmente com as instituições educacionais. Os projetos sociais têm como finalidade contribuir com o desenvolvimento das competências nas crianças, uma vez que estas muitas vezes, não são devidamente trabalhadas nas escolas. (CUNHA, 2007, p. 07-08)

Os projetos sociais têm como finalidade exercer o instinto da cidadania contribuindo para a formação de cidadãos. Muitas vezes, não são devidamente trabalhados os valores relacionados a isso nas escolas. Os projetos sociais transformam a vida das pessoas, principalmente os que são realizados na infância, causando grande impacto no futuro das crianças e adolescentes, na família e na própria sociedade. Tais mudanças, quando acompanhadas e avaliadas, revelam resultados positivos que ao serem estudados contribuem para a sociedade.

Como a família na sociedade atual não cumpre o papel de educar as crianças, essa responsabilidade é transferida para a escola, que na realidade não tem esse papel. Sendo assim a formação do cidadão fica comprometida. Desta forma os projetos sociais tem atuado com grande importância no auxílio desta tarefa:

A educação esta cada vez mais voltada para o competitivo, para o mercado de trabalho, ampliando números e

desenvolvendo estatísticas, deixando de lado o ser humano que há na criança. A mudança do sentido da educação (do saber para o ter) se torna cada vez mais evidente, onde crianças não são reprovadas simplesmente para preencher os números de desenvolvimento do plano de governo. Surge a escola quantitativa e não qualitativa, onde todos entram para ampliar números sendo que a maioria que entra ou sai antes de terminar o ensino fundamental não sai desenvolvido para ter crítica, buscar novas experiências e ter consciência como um ser social. Uma sociedade ignorante no ponto de vista educacional é muito mais fácil de se manipular e impor situações, do que uma sociedade com uma educação de base forte e culturalmente desenvolvida. Esse tipo de sociedade sabe criticar, reivindicar seus direitos e lutar por eles. E é a educação que nos torna seres pensantes, livres, pois a pior escravidão não é a de correntes e sim aquela que nos prendem a simplificação de nós mesmos. (CUNHA, 2007, p. 07-08)

Os projetos sociais acontecem com o intuito de sanar as deficiências deixadas pela escola. Mas é importante compreender como se dá o processo de inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte. Crianças e jovens de baixa renda, em sua grande maioria, não possuem recursos financeiros para praticar esportes em entidades desportivas particulares. Por isso, foram criadas possibilidades para o desenvolvimento humano nessas áreas e uma das formas que vem se mostrando eficazes são os Projetos Sociais.

Como as crianças e adolescentes dos projetos estão em idade escolar, entre 4 e 17 anos, torna-se visível o seu desenvolvimento. Nesse período, a tarefa primordial da pessoa em desenvolvimento é aprender. Assim desenvolvimento e aprendizagem estão fortemente associados e inter-relacionados. Cada um de nós se desenvolve a medida que aprende, e esse aprender repercute em todas as dimensões de nosso ser: na dimensão cognitiva, reafirmando a nossa capacidade intelectual; na dimensão produtiva, fazendo aflorar nossa capacidade de realização; na dimensão relacional, influenciando a maneira como interagimos com o mundo à nossa volta; e na dimensão pessoal, interferindo no modo como nos vemos e nos avaliamos.

Para Papalia et. al. (2007) para Piaget as crianças de 7 anos entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver seus problemas reais. As crianças são capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em

consideração, entretanto as crianças ainda são limitadas a pensar em situações reais no quais e agora. No estágio de operações concretas, as crianças podem realizar muitas tarefas em um nível muito mais elevado do que podiam no estágio pré-operacional.

Segundo Papalaia & Olds (2006), o desenvolvimento físico não é tão rápido na terceira infância quanto nos períodos anteriores. Os meninos são levemente maiores que as meninas no início desse período, mas as meninas passam pelo surto de crescimento do que os meninos no final. O desenvolvimento motor permite que as crianças em idade escolar participem de uma gama mais ampla de atividades motoras do que os pré-escolares. Dos sete aos onze anos, as brincadeiras mais impetuosas diminuem à medida que as crianças envolvem-se em jogos com regras. As diferenças nas habilidades motoras de meninos e meninas aumentam à medida que chega a puberdade, em parte devido à maior força dos meninos e em parte devido a expectativas e experiências culturais

5. Projeto Educando Através do Esporte

5.1 História e atuação

Criado em 2005, o projeto “Educando Através do Esporte” é promovido pelo professor de karatê Wellington Ribeiro de Barros, mais conhecido como Sensei Xexéu, faixa preta 4º Dan, atual presidente da “Federação Esportiva e Educacional Goiana de Karatê” (FEEGK). De acordo com depoimento, ele resolveu dar vida a esse projeto, por saber que o karatê tem colaborado no processo de desenvolvimento cognitivo e social do ser humano. Por conhecer a necessidade que as crianças e adolescentes da região leste de Trindade vinham apresentando, bem como uma grande indisciplina nas escolas que resultou em dificuldades dos professores em fazer com que esses alunos se sentissem motivados a estudar. Ele percebeu que os alunos que praticavam karatê tinham um respeito maior pelos pais, professores e colegas em relação ao que não praticavam.

O projeto teve início em fevereiro de 2005, na Academia Deay de Karatê Ltda, na época filiada a FGKI “Federação Goiana de Karatê Interestilos”. Devido às taxas cobradas com anuidade, regulação de exames de faixas e a grande dificuldade em conseguir apoio para o projeto foi fundada em janeiro de 2012 a “Federação Esportiva Educacional Goiana de Karatê” (FEEGK) e o projeto passou a acontecer através da federação que é filiada à “Confederação Nacional Esportiva de Karatê Interestilos” (CNEKI) e Internacional “International Karatê Union”(IKU).

O projeto é sócio-esportivo, e vêm ao longo dos anos desenvolvendo na região leste de Trindade ações sociais por meio do karatê com crianças e adolescentes carentes da região. Neste caminho já foram realizados muitos eventos com a participação dessas crianças e adolescentes atendidos, desenvolvido com intuito de conseguir parcerias com setores privados e públicos e atendem preferencialmente estudantes de escolas públicas. O projeto “Educando Através do Esporte” ocorre de segunda a sexta-feira nos períodos da manhã e da tarde na Academia Deay de Karatê que é filiada a FEEGK e no salão da igreja católica São Sebastião no Setor Maysa I. E hoje atende 120 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade, moradores da região.

5.2 Como funciona o projeto

O projeto fornece aulas de karatê para crianças e adolescentes, estudantes de escolas municipais e estaduais da Região Leste de Trindade. Quanto à adesão ao projeto os alunos precisam ter disciplina na escola e em casa, devem apresentar o boletim escolar, para que seja selecionado para realizar o exame de faixa e para participar de competições. No início o Sensei lutou para conseguir parcerias no governo municipal, estadual, federal e também de empresas privadas, mas até o presente momento não teve êxito, mesmo assim ele toca o projeto, com dificuldade e muita limitação.

O Sensei Xexéu ministra as aulas sem cobrar mensalidade e quando o campeonato é realizado pela FEEGK ele abre mão da taxa de inscrição,

quando o evento não é realizado pela Federação faz-se junto ao pais, responsáveis e atletas, algum evento como, festival de sorvetes, bingos, ou ficam sem participar do evento.

Esse projeto é muito bem visto pelos pais e responsáveis dos participantes, pois além de ocupar o tempo livre, ensina-os, disciplina. Existe também uma preocupação com os perigos e influências das ruas, por isso o projeto “Educando Através do Esporte” é visto como espaço mais seguro do que as ruas. Dias e Oliveira (2013) vem nos dizer que:

Enfatiza-se a importância da disciplina nas artes marciais por vários motivos, o respeito ao próximo e a si mesmo, o jogo limpo até fora do *dojo*, aprender com a derrota e com a vitória respeitando ambas, então, o indivíduo disciplinado se mostra diferente dos demais por ter bom senso e caráter. De modo que os praticantes adquiram autoconfiança e é inculcado neles para que permaneçam sempre ao lado da justiça, além de proporcionar a virtude de unir todos numa fraternidade comum, independente da religião, raça, nação, ou barreiras ideológicas, que podem ser adquiridos com boa comunicação, educação e a aquisição de bons hábitos, tudo isto através da sua prática (DIAS E OLIVEIRA, 2013, p. 10).

Assim sendo, através da prática de artes marciais “Karatê” o praticante evolui significativamente no que se refere ao equilíbrio emocional, pois age como uma terapia, especialmente com pessoas que tem dificuldades em se relacionar com outras pessoas, o aluno, arrogante, tímido e principalmente indisciplinado encontra na arte marcial seu equilíbrio, aprende a viver em sociedade, estabelecendo vínculos de amizade e respeito.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desse estudo foi aplicado um questionário contendo questões fechadas e abertas e os dados foram tabulados e transformados em gráficos para uma melhor visualização dos resultados, e que são descritos a seguir.

GRÁFICO 1



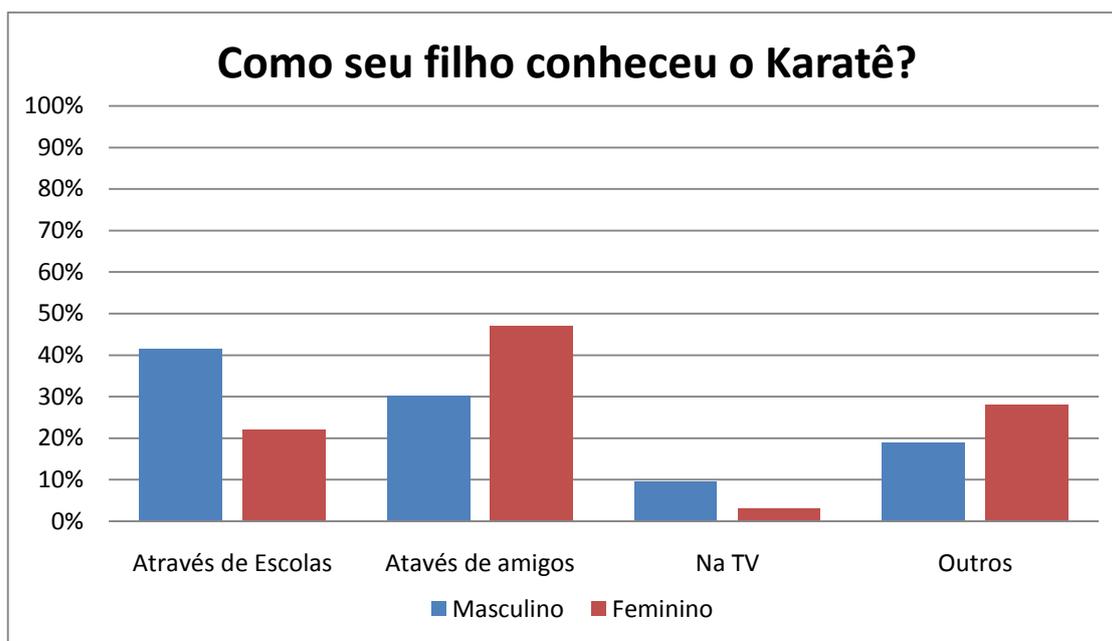
O gráfico 1 nos mostra que 37,64% eram do sexo feminino e 62,35% do sexo masculino, conforme entrevistas feitas com pais e responsáveis. Acredita-se que o fato da participação de meninos serem maior que meninas se dão pelo fato de haver um preconceito de que meninas não devem praticar lutas, pois é um esporte para meninos.

O mesmo gráfico nos mostra as faixas etárias dos participantes do projeto “Educação Através do Esporte”. No sexo feminino constatou-se que, 6,25% são da idade de 06 a 08 anos; 53,12%, 09 a 11 anos; 21,87%, 12 a 14 anos e 18,75%, 15 a 17 anos. No sexo masculino os resultados nos mostraram que 26,41%, têm idade de 06 a 08 anos; 39,62%, 09 a 11 anos; 28,30%, 12 a 14 anos e 5,66%, 15 a 17 anos.

Esses dados nos mostram que os participantes da pesquisa com idade de 09 a 11 caracterizam-se como sendo a maioria tanto no feminino quanto no masculino. Um dado interessante que podemos perceber é que na idade entre 15 a 17 anos mais meninas praticam o esporte do que os meninos. Para Neves, Lozano e Manoe (2009) “A adolescência é uma crise vital, chamada de crise normativa, isto é, momento evolutivo assinalado por um processo normativo de organização das estruturas do indivíduo”. De posse dessa informação identificamos que quase todos os adolescentes na maioria das

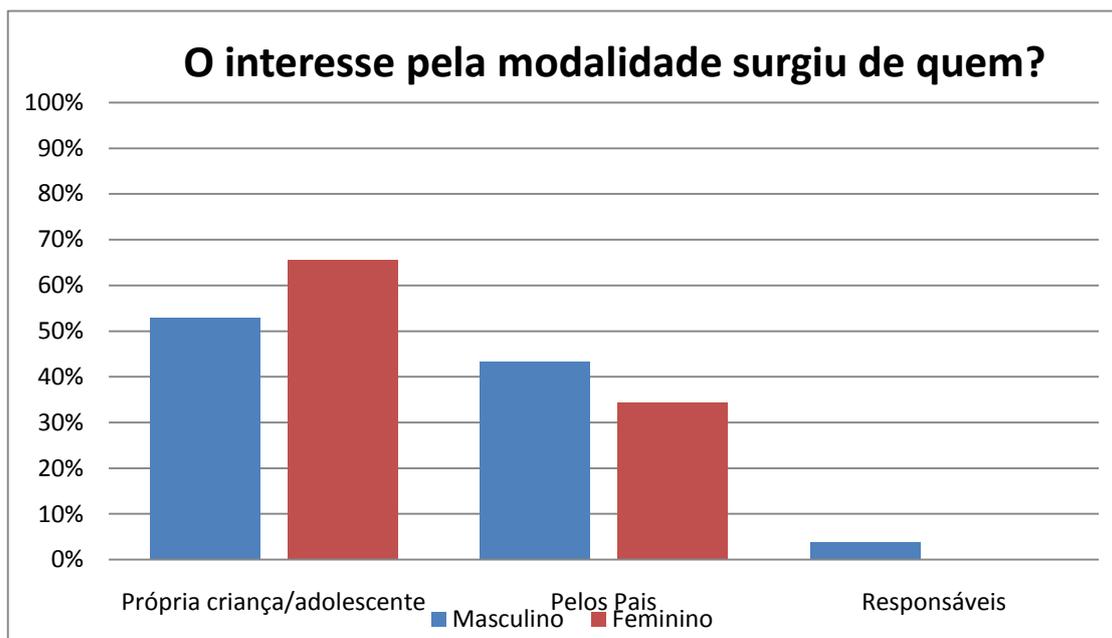
vezes meninos tendem a se rebelar nessa fase, podendo vir a se envolver com bebidas, drogas entre outros e acabar deixando de lado a prática de esportes, pois nessa fase mostram-se ansiosos, indecisos e perturbados.

GRÁFICO 4



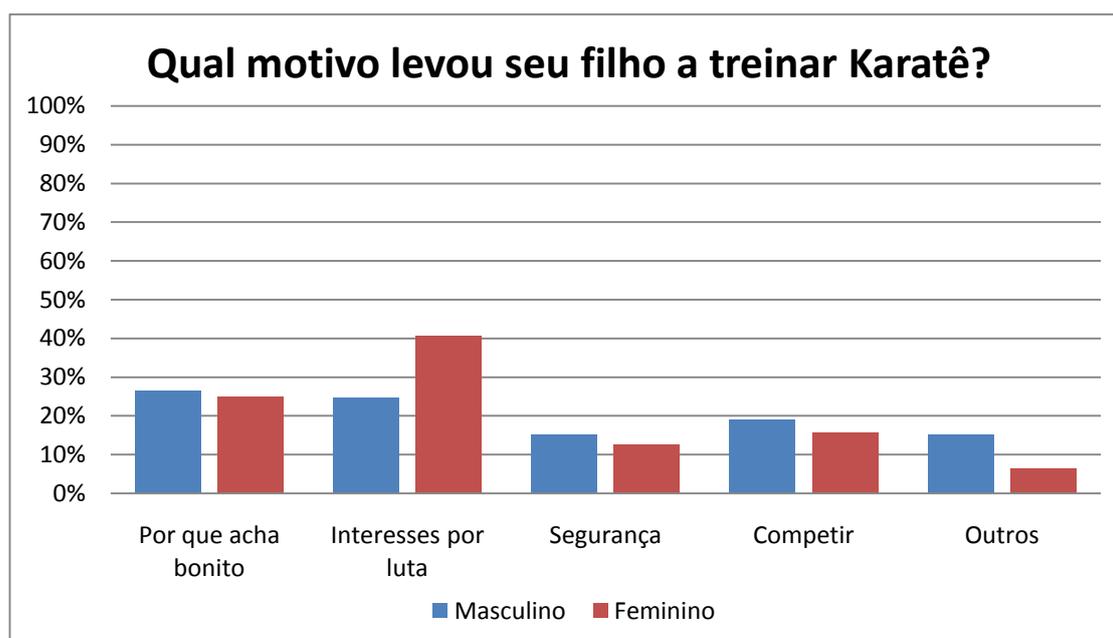
O gráfico 4, representa a forma como o atleta conheceu o karatê. Um dado interessante é ver que no masculino mais de 40% conheceu o karatê através da escola e que no feminino mais de 45% conheceu através de amigos. Outro dado importante de se falar é a pequena quantidade dos que conheceram através da mídia: menos de 10% masculino e 5% feminino. Acredita-se que pelo fato do projeto acontecer em um bairro de classe média baixa, a mídia não tem tanta influência, pois as crianças têm mais liberdade para brincar e conseqüentemente desenvolvem uma facilidade maior para fazer novas amizades. Foi perguntado se havia outras formas na qual a criança conheceu a modalidade, o que resultou em 15 a 20% masculino e 25 a 30% feminino afirmando conheceram através de pais irmãos e tios.

GRÁFICO 5



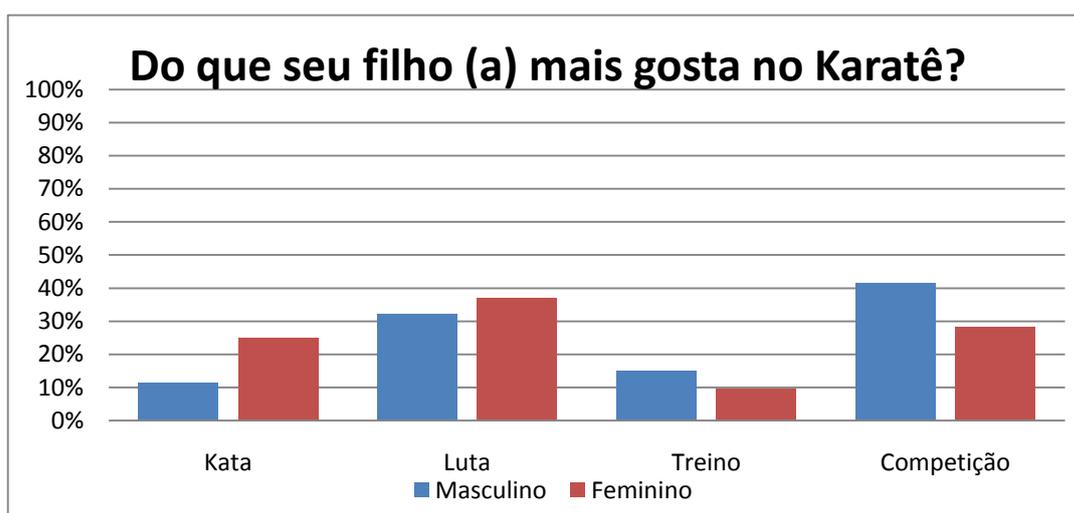
O gráfico 5, objetivou relatar de quem partiu o interesse para a prática do karatê. Vimos que o interesse partiu na maioria das vezes da própria criança e adolescente, sendo mais de 50% dos meninos e acima de 65% das meninas. Esse dado vem confirmar a análise do gráfico anterior no qual constatamos que a maioria dos entrevistados disse que o interesse pela arte marcial surgiu na escola através da influência dos colegas.

GRÁFICO 6



O gráfico 6, analisa o motivo que levou a criança ou adolescente à prática do karatê. Dos entrevistados o resultado masculino apresentou que mais de 25% praticam por achar bonito; mais de 20% se interessou pelas lutas; pouco mais de 10% respondeu que pratica por segurança e 20% é porque gostam de competir. O resultado feminino mostrou que 20% acham bonito; 40% interesse pelas lutas, dado esse interessante uma vez que é quase o dobro do masculino. Em média 10% relatou que faz por segurança, mais de 10% gostam da competição.

GRÁFICO 7



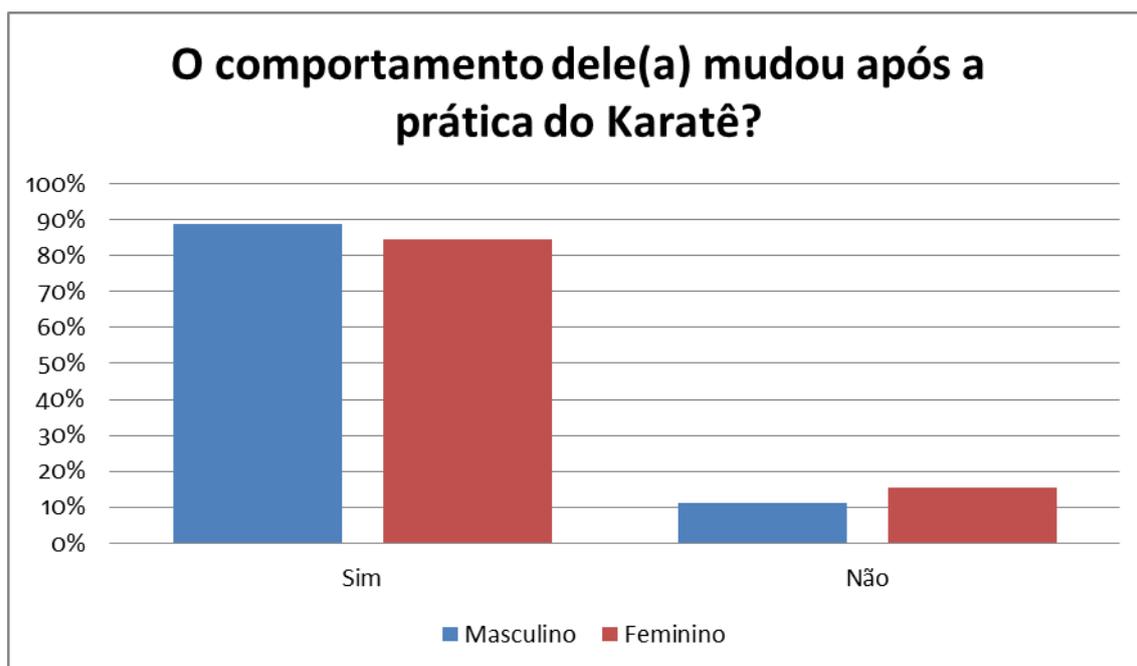
O gráfico 7, nos responde a pergunta que investiga quais as modalidades que mais gostam no karatê. Dos entrevistados 10% dos meninos

e mais de 20 a 25% das meninas gostam mais de praticar o kata, enquanto 30% dos meninos e de 30 a 35% das meninas têm um interesse maior por lutas (kumitê).

Esses dados comprovam as investigações do gráfico 4 confirmando o interesse maior de meninas para as lutas. Quando se fala de karatê imagina-se que meninos gostem mais de lutas e meninas mais de kata, por acreditar que o kata seja mais sutil, o que não é verdade. Kata é uma simulação das lutas, na qual onde se pode treinar socos, chutes e bloqueios combinados de uma maneira sistemática e progressiva. Toda a essência do Karatê-Dô está contida neles. Para se executar um kata, o número de movimentos é fixo, variando de vinte, quarenta. Eles precisam ser executados na ordem correta e seus movimentos são interagidos. Os katas podem ser divididos em três amplas categorias: básicos (Sho-den), avançados (Oku-den) e superiores (Shinpi-den). No dia a dia de treinos, temos que praticar diariamente os katas até que consigamos perfeição, isso requer muito treino e muita dedicação para saber usar a força corretamente, adquirir velocidade no movimento, que hora é rápido, hora lento. Para ter um kata bonito, forte e no ritmo dependemos desses fatores. (GUIMARÃES e GUIMARÃES, 2002, p. 154-156).

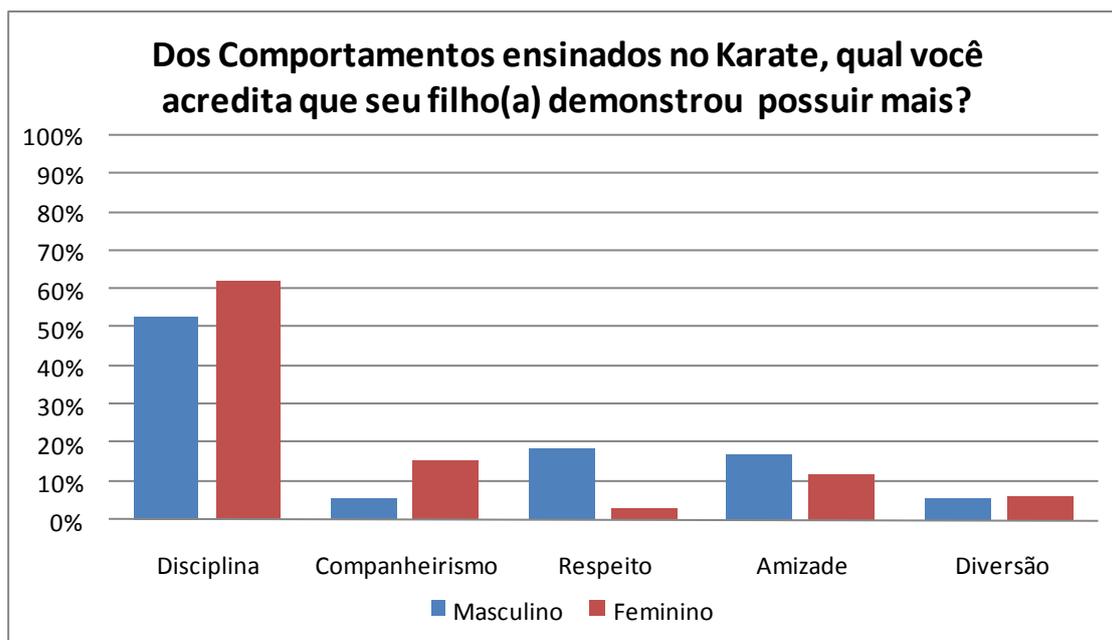
Outros 40% de meninos e 30 a 35% de meninas demonstram gostar mais de competições, que é um comportamento natural dentro de qualquer esporte, já que a competição é um fator motivante para qualquer atleta.

GRÁFICO 8



No gráfico 8, quando perguntamos sobre a mudança de comportamento dos praticantes de karatê do projeto “Educando através do esporte” 90% dos meninos e mais de 80% das meninas mostraram o comportamento mudou para melhor depois que começaram a participar do projeto. Enquanto apenas 10% masculino e menos de 15% responderam que não houve melhoria em relação às condutas em sociedade.

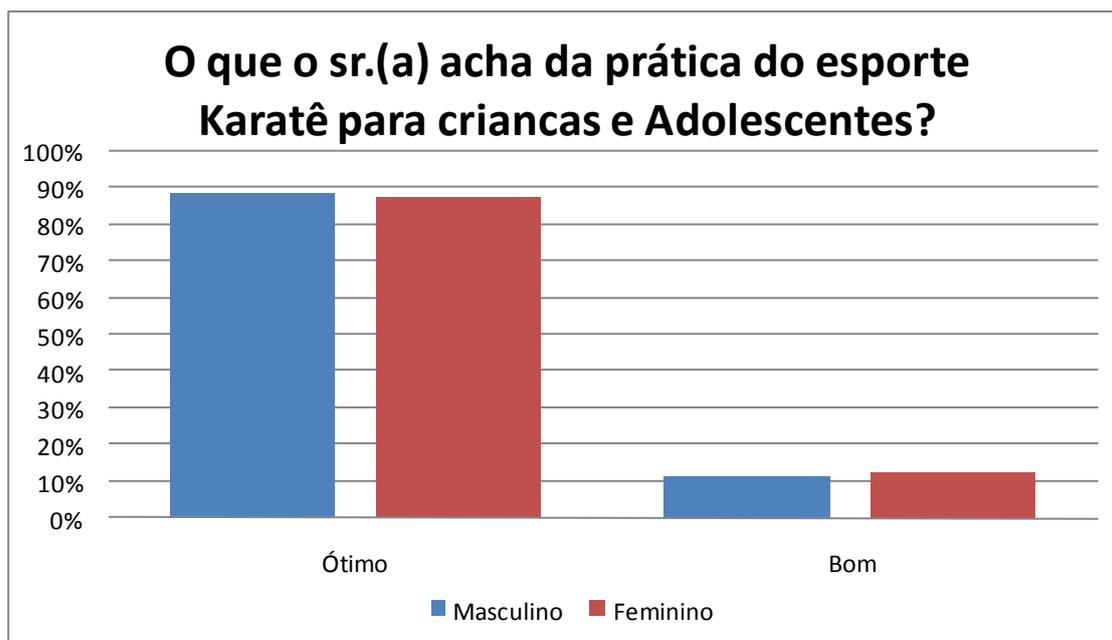
GRÁFICO 9



No gráfico 9, foi respondido sobre a mudança de comportamento dos participantes e vemos que 50 a 55% dos meninos e 60 a 63% da meninas mostraram a disciplina como comportamento predominante.

Diante desses dados podemos dizer que o karatê realmente ajuda na inclusão social do ser humano auxiliando no desenvolvimento pessoal, além de melhorar a qualidade de vida.

O praticante de artes marciais sabe que elas não estão, ligadas à violência, e sim à disciplina, respeito ao próximo, e autocontrole, valores extremamente difundidos pelos professores. Pessoas que praticam artes marciais são mais perseverantes e disciplinados do que seriam normalmente, pois ajuda na busca por autoconhecimento. (DIAS E OLIVEIRA, 2013, p. 13 e 14).



O gráfico 10, apresenta que 90% dos entrevistados responderam ótimo para a prática do karatê na vida da criança e adolescente. Como o esporte acarreta mudanças positivas na vida deles, tais como disciplina, educação e também ensina a ter respeito com o próximo, supõe-se que estes foram os motivos que culminaram na satisfação dos pais com a prática de seus filhos no esporte.

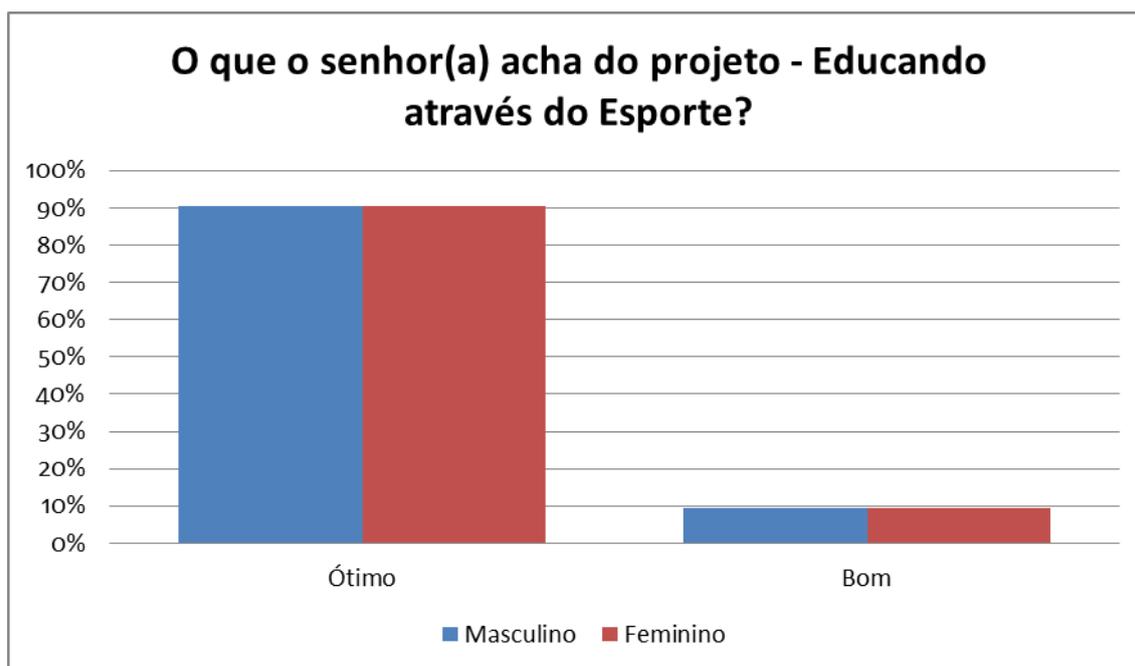


Gráfico 11, foi perguntado aos pais e responsáveis o que achavam do projeto “Educando Através do Esporte”. 90% responderam que acha ótimo e 10% relataram ser bom. Perguntamos por que o projeto é importante e a maioria respondeu que é pelo fato de ser um projeto sério, que transforma a vida de muitas famílias.

Um dos pais relatou que o projeto é muito bom, pois atende as crianças do nosso bairro, tirando da rua e do mundo das drogas, e ressaltou que as crianças recebem amor, carinho e respeito do professor responsável pelo projeto. Outro responsável ressaltou que o trabalho desenvolvido incentiva as crianças a terem um estilo de vida saudável prevenindo doenças como a obesidade.

Diante das opiniões dessas pessoas, constatou-se que o projeto “Educando Através do Esporte” trabalha para promover a inclusão social dos participantes, e para aquisição de valores imprescindíveis a vida atingindo seus objetivos.

7. CONCLUSÃO

O presente estudo nos permitiu comprovar que o karatê quando trabalhado na visão da inclusão social realmente influencia no comportamento das crianças e adolescentes, contribuindo para a formação do cidadão futuro, auxiliando na construção de uma sociedade com mais oportunidades. Contribui com a ampliação de conhecimentos, ajudando os participantes a terem uma vida mais digna envolvendo esporte e educação.

Através deste trabalho estivemos mais perto das transformações sociais que o esporte faz na vida das pessoas, mais precisamente o karatê. Valores como cidadania, disciplina e respeito são passados pelos professores contribuindo imensamente não só para a vida esportiva, mas também para a vida pessoal e até profissional.

Conclui-se que o projeto “Educando Através do Esporte” é um projeto transformador de comportamentos, uma vez que os próprios pais reconhecem a sua importância na vida de seus filhos, contribuindo não só para a melhoria do comportamento, mas também até para o rendimento escolar. Desta forma espera-se que outros projetos sejam desenvolvidos para contribuir com a sociedade em que vivemos.

8. REFERÊNCIAS

ÁCACIO, C. **AS Contribuições Biopsicossociais da Prática do Karatê para o Desenvolvimento das Crianças de 06 A 12 anos do Município de Cocal do Sul.** Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc curso de Educação Física-Bacharelado. Criciúma, Dezembro de 2011.

ALVES, A. P. S. G.; SHIRATOMI, E. S. **A arte do karatê como instrumento de cidadania.** 2003

BREDA, M. GALATI, L. SCAGLIA, A, J. PAES, R, R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo, Phorte Editora, 2010.

CUNHA, B. Z. **A inclusão da Criança em Projetos Sociais de Educação Pelo Esporte.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - 2007.
DELOITTE, Touche Tohmatsu Limited. **Muito além do futebol, Estudo Sobre Esportes no Brasil.** Informídia – 2011.

DIAS, M,H. OLIVEIRA, P,N. **A importância da atitude disciplinar nas artes marciais.** Faculdade União de Goyases. Trindade, 2013.

ELZIRIK, C. KAPCZINSKI, F. BASSOLS, A, M, S. **O Ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.** Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.
BEE, H. **O ciclo vital.** Porto Alegre, Artmed Editora, 1997

FERREIRA, H.S. **As lutas na educação física escolar.** Universidade Estadual do Ceará (UECE), revista de educação física. Fortaleza, 2006.

FUNAKOSHI, G. **Karatê-dô. O meu modo de vida.** Cutrix 1975.

GOODMAN, F. **Artes Marciais: um guia passo-a-passo das mais conhecidas artes marciais: Tae Kwondo, Karatê, Aikido, Ju-Jitsu, Judo, Kung Fu, Tai Chi Chuan, Kendo, Laido e Shinto Ryu.** Lisboa, Editorial Estampa, 2000.

GUIMARÃES, Marcos A. T. GUIMARÃES, Fernando A. T. **O caminho das mãos vazias, Karatê-dô.** Belo Horizonte - MG Imprimatur Editora e Gráfica Ltda; 2002.

JUNIOR, R, M. **A influência do karatê na concentração das crianças.** União de Ensino do Sudoeste do Paraná. Paraná, 2007.

NEVES, B, F. LOZANO, S, A. Manoe, W. **A importância das técnicas do karatê no processo de socialização e motivação nas aulas de educação física do efa / unisalesiano.** Centro Universitário Salesiano Auxilium. São Paulo, 2009.

PAPALIA, D. OLDS, S, W. FELDMAN, R, D. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre, Artmed, 2006.

RAPPAPORT, C, R. FIORI, W, R. DAVIS, C. **A idade escolar e a adolescência.** São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 2005.

SANTOS, E, S. **A Biologia em favor da vida:** um estudo focado na inclusão social que o projeto “sou mais que vencedor” através do karatê-do proporciona com crianças na cidade de 06 à 12 Anos E.E.E.F. Professor Hélio Neves Botelho do Bairro Caladinho em Porto Velho-Ro. 2007.

SASAKI, Y. **KARATÊ.** São Paulo, centro de práticas esportivas da Universidade de São Paulo, 1991.

VIANNA, J. A. **Valores Tradicionais do Karatê: Uma aproximação histórica e interpretativa.** Publicado em RODRIGUES, M. A. A. et al (org.). Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte: UFMG / EEF, 1996: 552-560.